

[29291](#)

ANÁLISE DA MORTALIDADE EM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA NO HCPA  
Konrad Gutierrez Soares, Letícia Uzeika, Manoela Merolillo Marimon. **Orientador:** Mariza Machado Kluck

Introdução: A cirurgia cardíaca possui papel fundamental na modificação da sobrevida em diversas cardiopatias, sendo a revascularização miocárdica a de maior impacto. Entretanto, trata-se de um procedimento de grande porte e que sabidamente possui uma alta morbimortalidade quando comparada a outras cirurgias. Desta forma, torna-se muito relevante a análise dos indicadores dessa área para melhor avaliação da qualidade assistencial. Objetivo: Analisar dados referentes à mortalidade em cirurgias cardíacas no HCPA e no SUS. Métodos: Estudo observacional e retrospectivo. Coletados do sistema de Indicadores de Gestão do HCPA e do banco de dados SIH/DATASUS valores referentes à mortalidade geral em cirurgias, cirurgias cardíacas, quanto ao caráter da intervenção (eletiva e de urgência) e do procedimento realizado (revascularização miocárdica com uso de extracorpórea) entre os anos 2002 e 2012. Resultados: A análise dos dados mostrou uma taxa de mortalidade nos procedimentos cardíacos de  $7,51 \pm 1,43$  no HCPA e de  $5,41 \pm 1,29$  no SUS. A mortalidade geral em procedimentos cirúrgicos foi de  $3,14 \pm 0,2$  no HCPA e de  $3,34 \pm 0,29$  no SUS. Quanto ao caráter do procedimento, observou-se uma mortalidade de  $30 \pm 10$  nas urgências cardíacas e de  $9,06 \pm 0,46$  em todas as urgências cirúrgicas no HCPA. O resultado nas cirurgias eletivas foi de uma mortalidade de  $6 \pm 1,48$  nas cardíacas e de  $1,83 \pm 0,23$  em todas eletivas no HCPA. Análise quanto ao caráter da intervenção não pode ser realizada com DATASUS por falta de dados confiáveis. Em relação à cirurgia de revascularização miocárdica, a mortalidade foi de  $6,02 \pm 1,26$  no HCPA e de  $6,19 \pm 0,51$  SUS. Conclusão: A interpretação dos resultados encontrados confirma que a cirurgia cardíaca realmente possui uma mortalidade maior do que a média geral, comparação que se tornou ainda mais expressiva em relação às cirurgias de urgência. Ademais, o período estudado demonstrou que houve pequena variação na mortalidade nos últimos 10 anos, sendo os dados encontrados no HCPA semelhantes aos do SUS. Quanto à cirurgia de revascularização miocárdica os resultados apontam que o HCPA segue a tendência do SUS e vem mantendo a mortalidade relativamente estável em 6% ao longo dos últimos anos, fato que aponta a necessidade de melhora na qualidade neste procedimento, visto que os países de excelência em saúde apresentam mortalidade inferior a 5%.